

CADERNOS DO CNLF

*Em homenagem a Maria Terexa Camargo Biderman
Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*



PROGRAMAÇÃO

VOL. XVIII, Nº 01

Rio de Janeiro, 25 a 29 de agosto de 2014



do século XIX e as práticas discursivas atuais nesse gênero, observando suas respectivas evoluções. Após a seleção e análise das certidões, foram verificadas ocorrências de cunho linguístico-histórico dignas de uma investigação, tais como consoantes dobradas (*sette*, *anno*, *capella*), usos de vogais em casos diferenciados (*legítimo*, *ligitimo*, *Egreja*), grupos consonantais do tipo *assigno*, *epocha*; palavras não acentuadas e períodos frasais não pontuados, dentre muitos outros fenômenos. O conjunto lexical é bem característico (por exemplo: nas certidões de batismo, para se determinar a cor de uma criança foram verificadas ocorrências como: *cabra*, *preto*, *negro*, *café*, *captivo*; e, para determinar a causa de morte, nas certidões de óbitos, palavras como: *pelusir*, *carbrunculo*, *igorgtimento intestinal*) específico desse gênero, utilizados pelos escreventes da época.

ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E ENSINO DE LÍNGUA

Elem Kássia Gomes (UFT)

ekg04@hotmail.com

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)

luizpeel@uft.edu.br

Regina Sousa Maia (UFT)

Considerando que vivemos um momento de crise relacionado ao ensino da língua portuguesa nas escolas brasileiras, o presente trabalho parte das inquietações relacionadas ao ensino de gramática na educação básica. O projeto aqui apresentado pretende fazer uma breve análise de um livro didático da 1ª série do ensino médio, tanto do ponto de vista teórico quanto de sua aplicação, focalizando de modo específico a abordagem do ensino de variações linguísticas e sua relação com a norma culta. O livro objeto de nossa investigação é intitulado *Português linguagens: volume 1* e tem como autores Willian Roberto Cereja e Tereza Cochar Magalhães. A investigação se caracteriza como um estudo de caso a ser realizado em um centro de ensino médio na cidade de Araguaína (Tocantins), e valoriza o conteúdo de variações linguísticas como essencial para trabalhar a competência comunicativa dos alunos do ensino médio.

ESTUDOS LITERÁRIOS E A DIFERENÇA: A PERMANÊNCIA DE UMA QUESTÃO

Rodrigo do Amaral Ferreira (UERJ)

rodrigo895@gmail.com

O pensamento de Jacques Derrida, desde os seus primeiros escritos, esteve sempre atrelado ao trabalho que ficou conhecido no campo filosófico por desconstrução. Inicialmente, esta articulação objetivou desestabilizar, a partir da noção de *différance*, os três preconceitos estruturantes da metafísica ocidental: o fonocentrismo, o logocentrismo e o etnocentrismo. Como categoria filosófica, a diferença acompanhou as reverberações da desconstrução nos demais campos do conhecimento, incluindo os estudos literários. Seguindo o rastro da noção derridaiana, este trabalho objetiva discutir sua pertinência, atualidade e possíveis articulações e distanciamentos com as formulações dos estudos culturais, cujas configurações primeiras objetivaram romper com a clausura das diversas áreas do conhecimento em si mesmas, propondo realinhamentos orientados pela ideia de intertextualidade.

WATCHMEN E A NONA ARTE

Taís Turaça Arantes (UEMS)

taistania@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

Os quadrinhos ainda são relegados a um segundo plano, porque existe, mesmo que pequeno em relação ao passado, um preconceito com esse hipergênero, pois os argumentos, sem justificativas, dizem que eles não trazem nenhum benefício para o seu leitor e que o mesmo não deve ser considerado como uma arte. Em contraponto a isso, existem inúmeros estudos que comprovam que os quadrinhos são uma ponte para outras literaturas, e que eles mesmos podem ser considerados como literatura. Escolheu-se como objeto de estudo um subgênero dos quadrinhos: *graphic novel*. A *graphic novel* que utilizamos para este trabalho foi *Watchmen*, de Alan Moore para demonstrar que esta é uma grande obra dentro da nona arte, bem como discutir por que os quadrinhos são a nona arte e desmistificar o suposto fato de que os leitores dessa arte não aprendem nada. Como tentar compreender as atitudes de Rorschach sem ler Kant?